



## *Conjuntura Econômica*

Em setembro a conjuntura econômica foi marcada por alta inflação, aumento do índice de medo do desemprego, baixo crescimento da economia, volatilidade do sistema financeiro, valorização cambial, incertezas políticas e inseguranças econômicas.

O índice de medo do desemprego, de acordo com a CNI aumentou somente em setembro 6,2% na comparação ao mesmo período do ano passado, ao atingir 77 pontos, maior índice registrado desde 2002. Aliado a isso, a criação de emprego apresentou pior setembro em 13 anos. Apesar desse aumento no índice de medo e redução na criação de emprego, o desemprego teve menor taxa para agosto desde 2002, ao registrar 5%, segundo dados do IBGE.

Nesse sentido as principais justificativas para o aumento do medo estão voltadas as incertezas das eleições políticas e a recessão técnica (dois trimestres de PIB negativo), acompanhada por alta inflação. Inflação esta que no Brasil já está acima do teto da meta, acumulando alta de 6,75%, maior alta desde outubro de 2001.

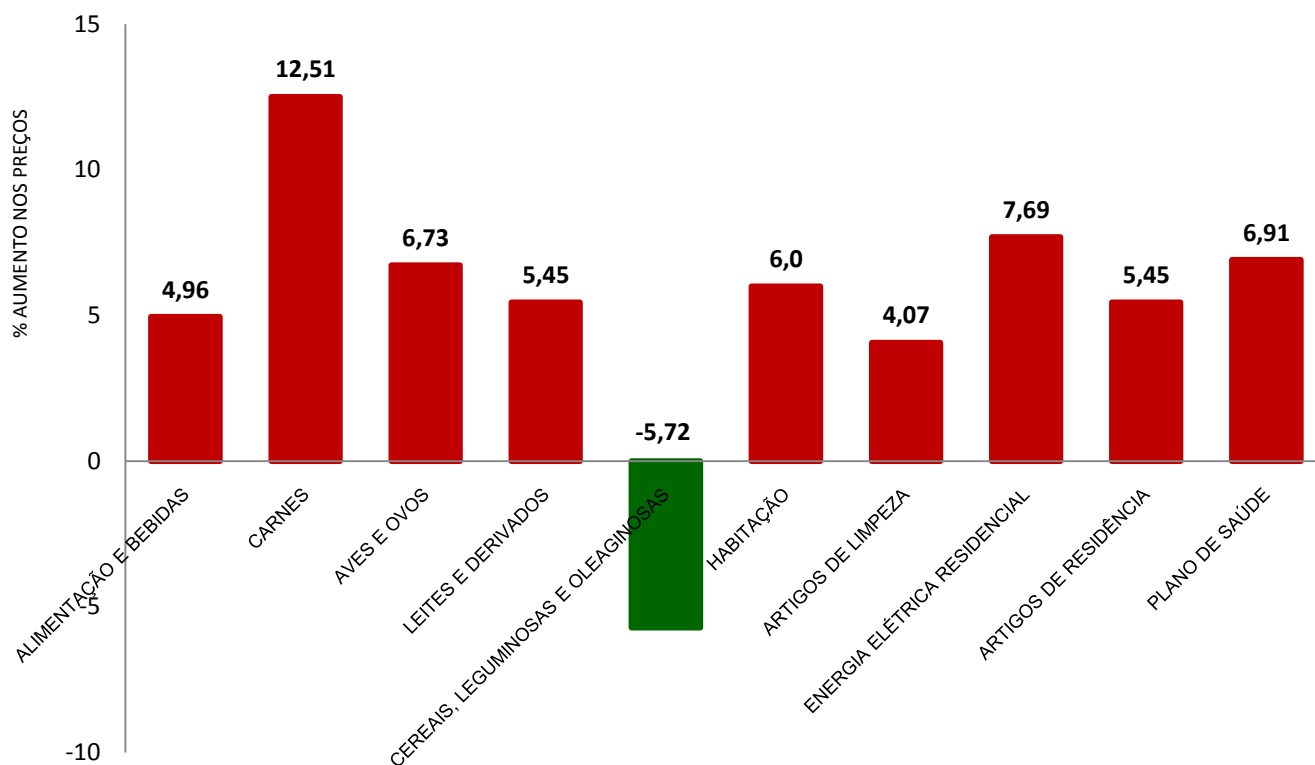
Neste cenário Campo Grande se posicionou entre as principais regiões que mais detiveram alta nos preços. No acumulado do ano, o setor de carnes deteve maior aumento, representado por 12,51%, que pode ser explicado pela restrição na oferta e expectativas de aumento das exportações para Rússia e China, além da oportunidade de um novo mercado, o de Cuba, principalmente ao considerar a atratividade da desvalorização do real frente ao dólar no mercado externo.

Por outro lado com o dólar mais caro, insumos que são importados para o agronegócio tendem a elevar os custos de produção. Outro fator que pode elevar esse custo é o aumento no preço da energia elétrica.

O único setor (gráfico1) do período que esteve na contramão da inflação geral foi o de cereais, leguminosas e oleaginosas, em função principalmente do excesso de oferta e da competitividade da safra norte-americana.

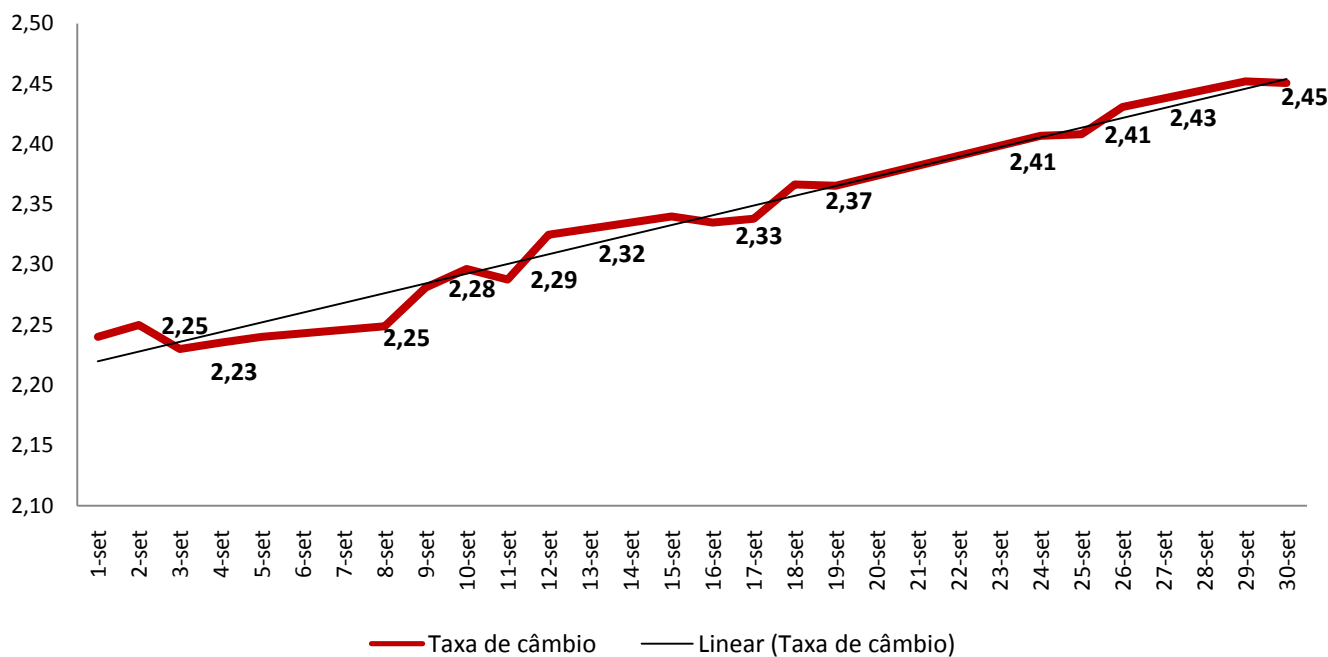


Gráfico 1 – Aumento dos preços no acumulado do ano em Campo Grande - MS (%)



Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 2 – Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



Fonte: BACEN | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



# Bovinocultura de Corte

## Mercado Interno

O preço médio da arroba do boi no mês de setembro atingiu R\$ 123,08 e bateu novo recorde. Durante o mês na maioria das microrregiões de Mato Grosso do Sul o preço chegou ao patamar de R\$ 125,00/@, confirmando nesses aspectos a previsão do DECON/SISTEMA FAMASUL, ao considerar uma margem de erro de 4,1 p. p. sobre o preço médio de R\$ 125,56. A variação durante o mês foi positiva e representou 1,76% e em relação a agosto foi de quase 4%.

Uma das principais justificativas para esse aumento no preço ainda se concentra na restrição da oferta. Mesmo em alguns momentos os frigoríficos tendo pressionado os preços para baixo, os resultados não foram satisfatórios e os produtores continuaram cumprindo o papel de formadores de preço. A escala no período variou de 4 a 7 dias.

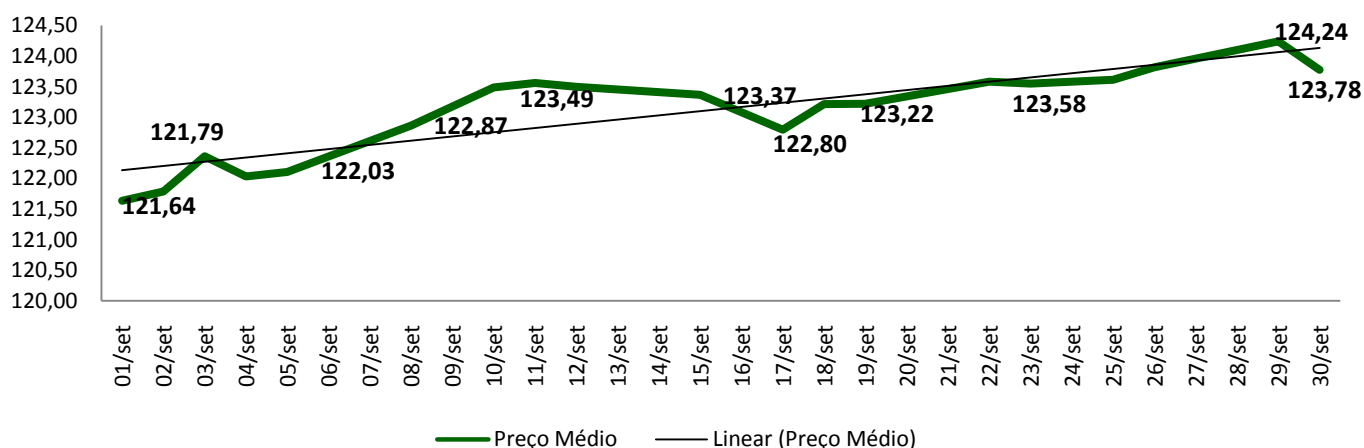
Neste momento, as expectativas de alguns frigoríficos se voltam ao início do período de chuva,

de modo a melhorar os pastos e possibilitar o aumento da quantidade de animais prontos para abate, uma vez que a oferta de gado de confinamento não conseguiu atender as expectativas.

Além do mais, do lado da ponta compradora, apesar da demanda interna desaquecida, existe oportunidade de fortalecer, ampliar e conquistar mercados tais como de Cuba, Rússia que ampliou o mercado e, China que retirou embargos contra a exportação de carne brasileira.

Assim, diante da restrição na oferta e possibilidade de aumento da demanda externa, a projeção para outubro é que o preço da arroba aumente e gire em torno de R\$ 129,56, com uma margem de erro de 4,05% (segundo estimativas do DECON/SISTEMA FAMASUL, a partir do modelo de Holt Winters).

Gráfico 3 – Preço da arroba do boi, em Mato Grosso do Sul, em R\$ à vista



Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



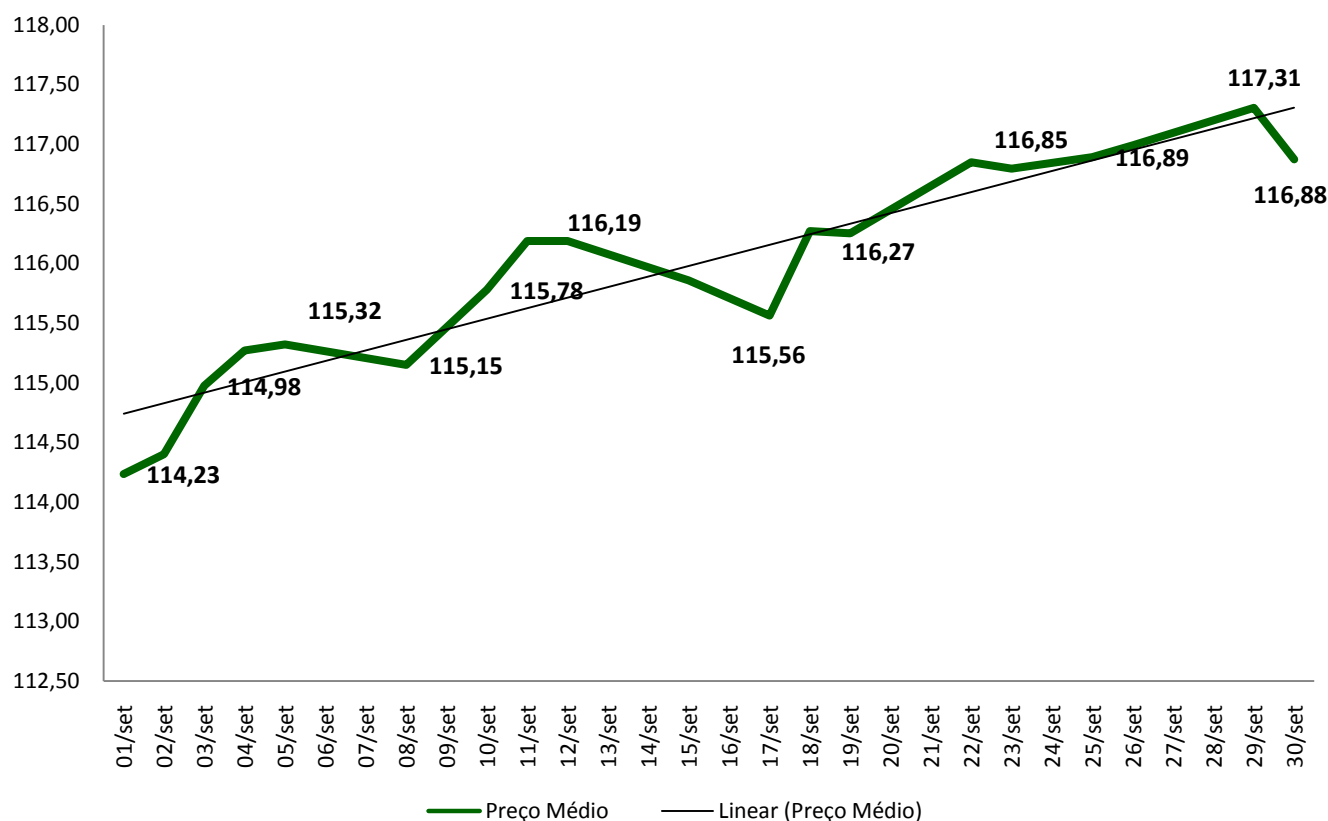
No mercado da vaca gorda, durante o mês de setembro o preço médio da arroba foi de R\$ 115,96. Em relação a agosto houve valorização de quase 5%. Em alguns momentos o preço da arroba chegou ao patamar de R\$ 118,00, maior preço registrado em relação a períodos anteriores. Neste cenário também se confirmou a projeção de alta do DECON/SISTEMA FAMASUL, diante de uma margem de erro de 4,19 p. p. sobre a média estimada de R\$ 118,32.

Essa valorização no preço é justificada pela restrição na oferta de vacas para abate, em função

da preservação de matrizes. Todavia, diante dessa atratividade no preço, há estímulo para que os produtores aproveitem as altas cotações para abate quando considerada a visão de curto prazo.

Caso as perspectivas de preservação de fêmeas para reprodução continuem, a projeção de acordo com o DECON/SISTEMA FAMASUL é de que o preço da arroba varie em torno de R\$ 122,32 (margem de erro de 4,14%, pelo modelo de Holt Winters).

Gráfico 4 - Preço da arroba da vaca em Mato Grosso do Sul, em R\$ à vista



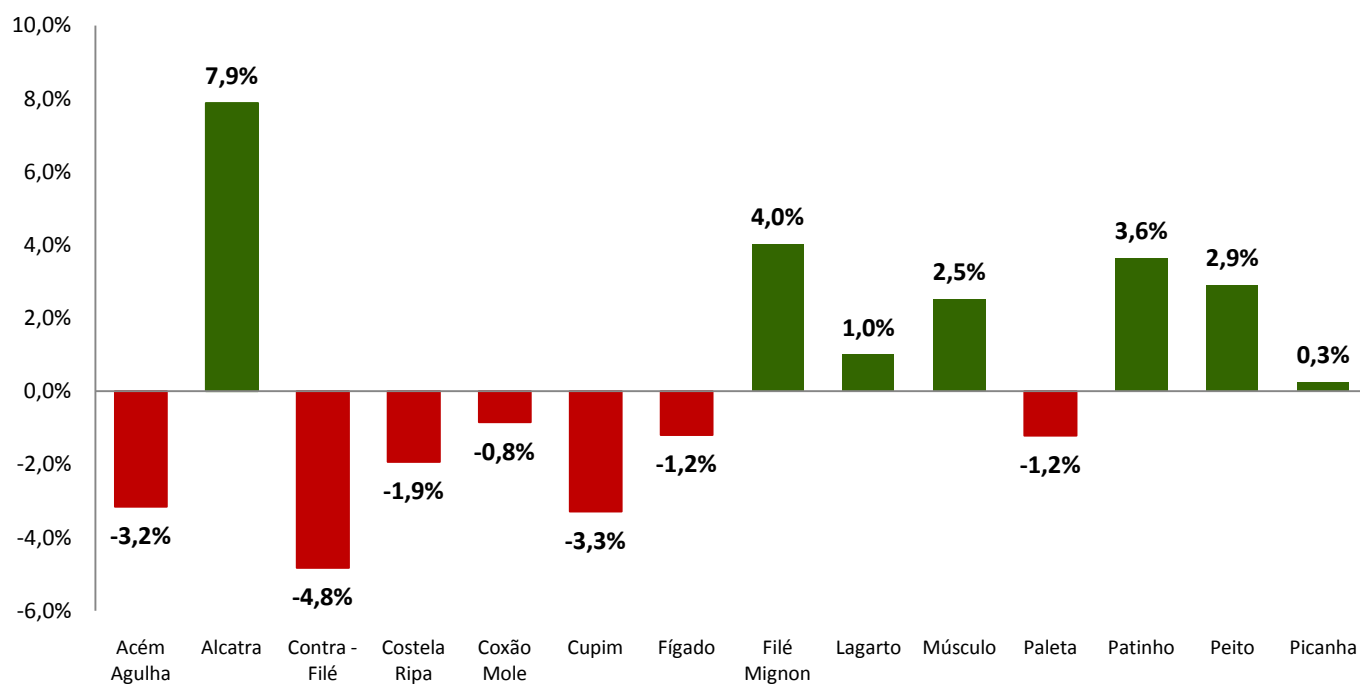
Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



## Preço no Varejo

Apesar da restrição na oferta e com isso preço elevado na arroba do boi, não houve repasse total da alta ao consumidor, uma vez que a demanda permaneceu desaquecida.

Gráfico 5 – Variação dos preços no varejo dos principais cortes bovinos



Fonte: NEPES – Universidade Anhanguera/Uniderp | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL



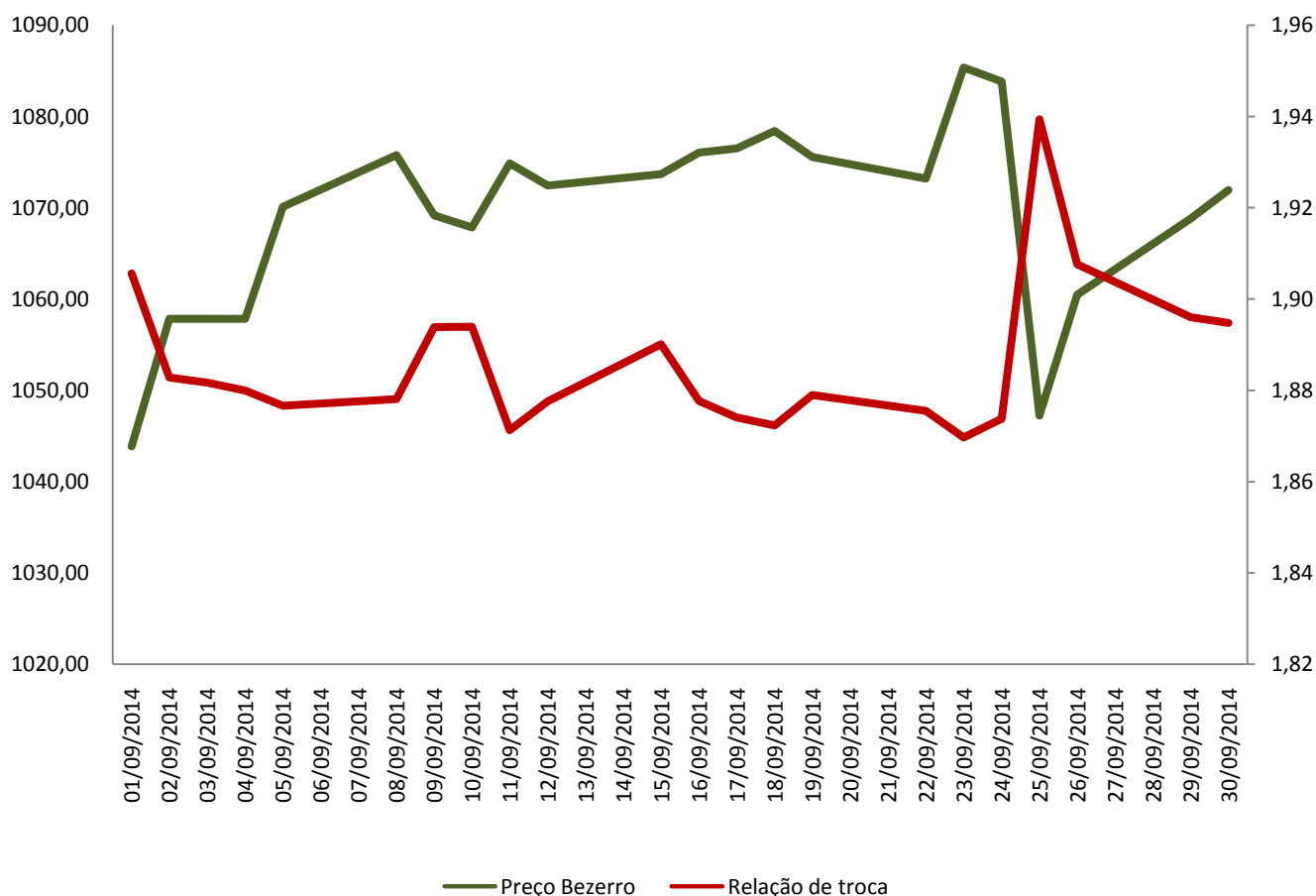


## Relação de troca

### Bezerro X Boi Gordo

No mês de setembro, o nelore de 8 a 12 meses foi cotado em média a R\$ 1.069,04/cabeça, leve aumento de 1,12% em relação a agosto. Já a relação de troca passou de 1,83 para 1,89 bezerras para um boi, aumento de 3,05%, em função do movimento contínuo de valorização da arroba do boi.

Gráfico 6 – Preço médio do bezerro à vista em Mato Grosso do Sul vs. relação de troca (boi gordo de 16,5@/bezerras)



Fonte: CEPEA/ESALQ/USP | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

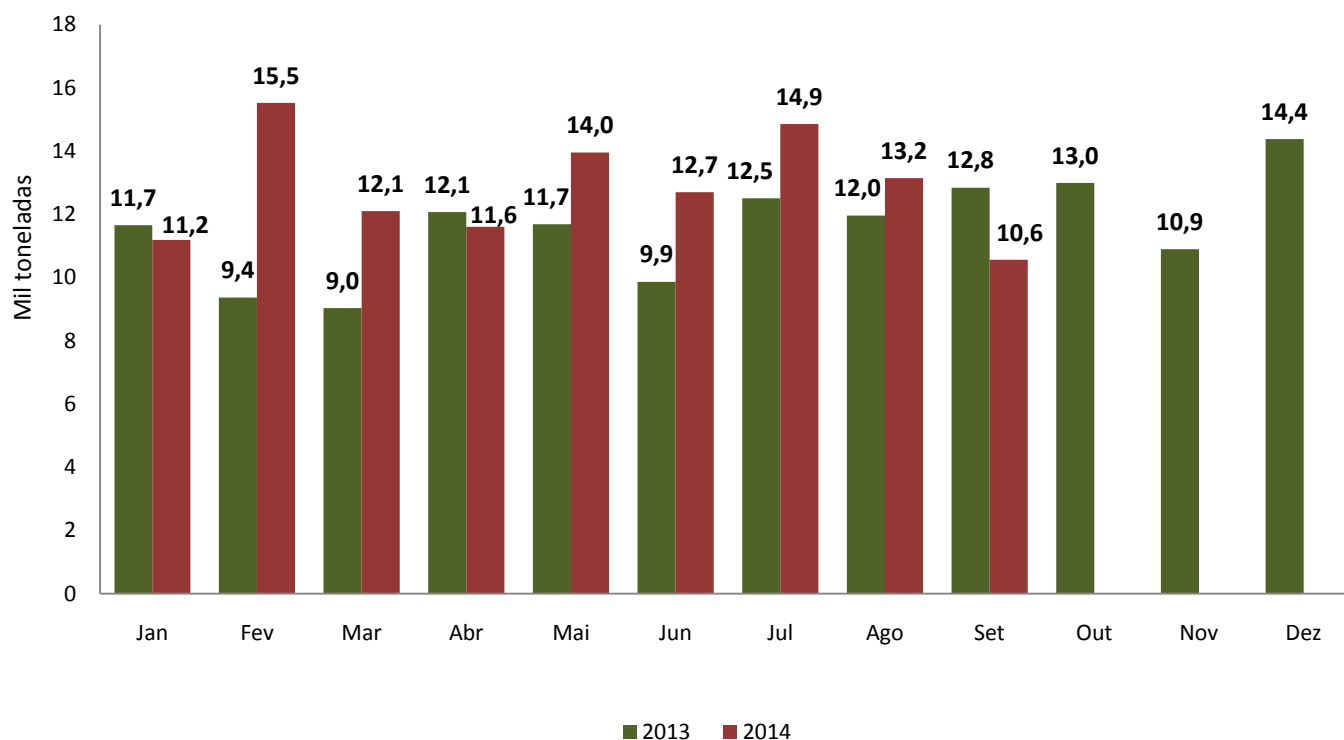


## Mercado Externo

As exportações de carne bovina *in natura* em setembro reduziram em volume 19,69% em relação a agosto e 17,77% na comparação ao mesmo período do ano passado. Em outubro o volume exportado foi de 10,6 mil toneladas, que permitiu uma receita de US\$ 50,71 milhões (FOB).

Diante dessas quedas nas exportações, percebe-se que embora as tendências de aumento nas exportações para China e Rússia ainda não tenham se concretizado, as expectativas ainda são mantidas, principalmente diante de outra oportunidade de um novo mercado, o de Cuba.

Gráfico 7 - Exportação de carne bovina *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



## Principais Importadores

Tabela 1 - Principais países importadores de carne bovina *in natura* sul-mato-grossense em setembro de 2014

	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio(US\$/Kg)	% do Total
<b>Rússia</b>	24.629.862	5.612.705	4,39	53,14
<b>Hong Kong</b>	7.348.707	1.533.232	4,79	14,52
<b>Egito</b>	5.787.291	1.405.231	4,12	13,30
<b>Chile</b>	5.770.574	1.009.480	5,72	9,56
<b>Itália</b>	2.109.607	260.747	8,09	2,47

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL







## Bovinocultura de Leite

### Mercado Interno

De acordo com o Conseleite/MS, o valor de referência para o leite padrão comercializado no Mato Grosso do Sul em setembro de 2014 foi de R\$ 0,8601 (litro), representando uma leve queda em relação a agosto de 1,14%.

Tabela 2 - Extrato de volume entregue de até 100 litros/dia, posto propriedade, R\$/Litro

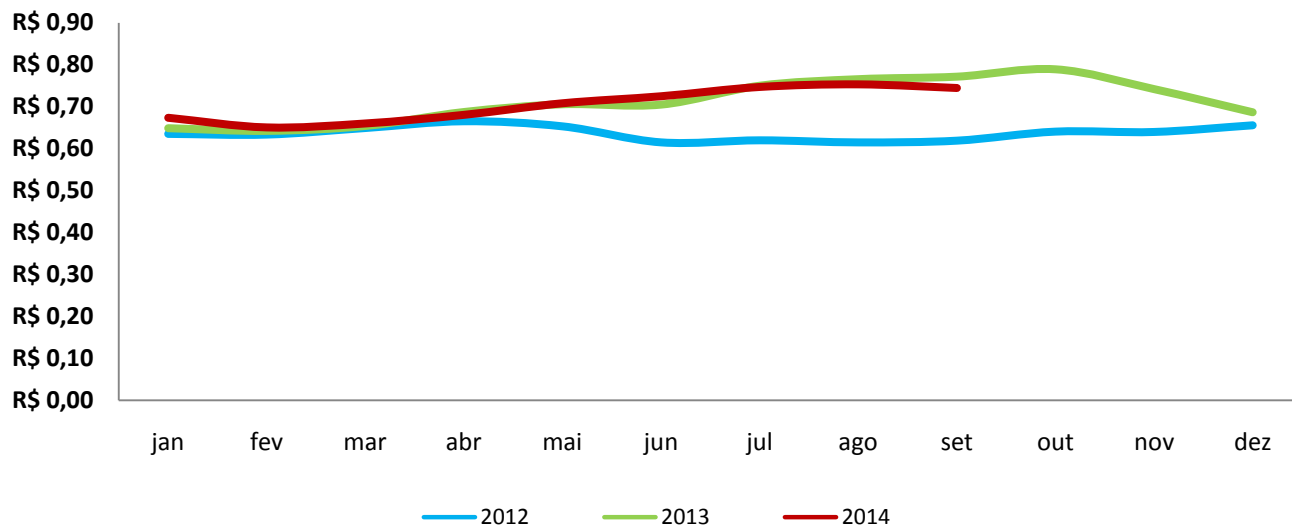
Mês	Padrão
out/13	0,8880
nov/13	0,8371
dez/13	0,7800
jan/14	0,7681
fev/14	0,7481
mar/14	0,7702
abr/14	0,7978
mai/14	0,8271
jun/14	0,8413
jul/14	0,8623
ago/14	0,87
set/14	0,8601
out/14	0,8210*
MÉDIA	0,8209

\*Valor projetado para outubro de 2014.  
Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Preço esse 1,16% inferior em termos reais, na comparação a agosto. Essa queda pode ser justificada pelo aumento na captação de leite, com a proximidade do término do período de entressafra. Somente em agosto houve aumento no recebimento de leite cru em estabelecimentos, na comparação a julho, de 2,57% (SIF - gráfico8). A projeção é de que continue essa tendência de queda no preço do leite padrão, podendo chegar a média de R\$ 0,8210 (litro).

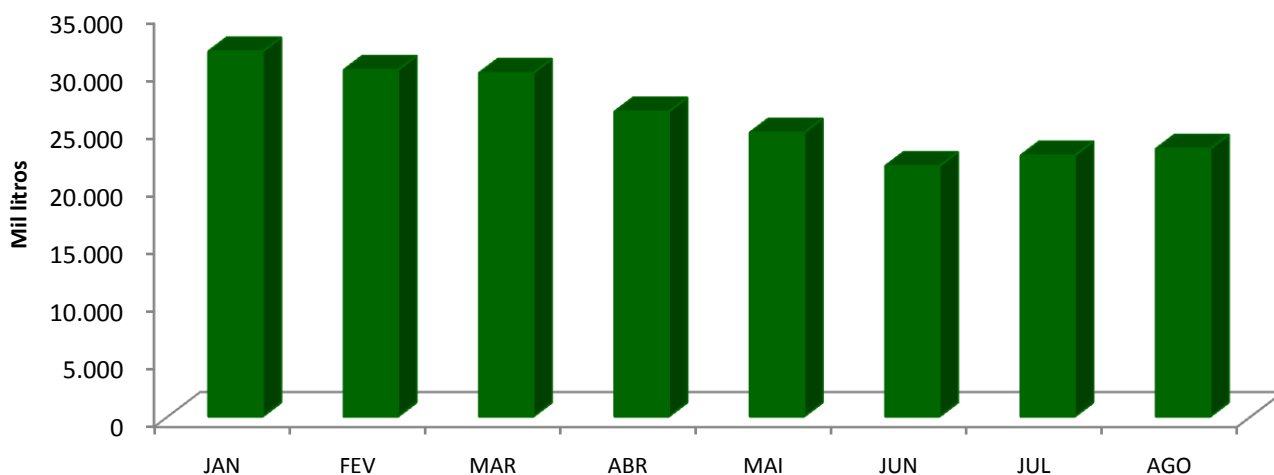


Gráfico 8 - Valores CONSELEITE/MS de referência para o leite em Mato Grosso do Sul, valores deflacionados pelo IGP-DI (base=jan/2012)



Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 9 - Recebimento de leite cru em estabelecimentos sob inspeção federal em mil litros



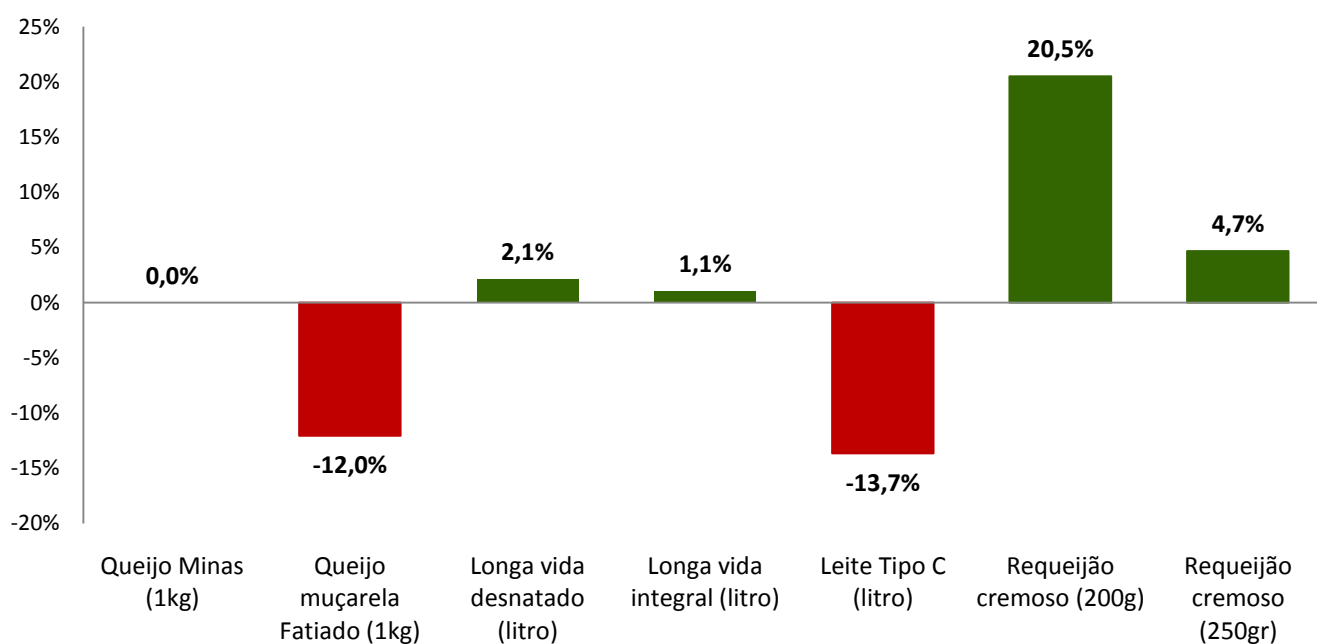
Fonte: SIPOA-SFA/MS



## Preços no Varejo

O aumento na captação de leite sortiu efeitos sobre os preços no varejo, de modo que o leite tipo C deteve queda de 13,7%. Em consequência da queda no preço do leite, houve também redução no preço do queijo muçarela, representada por 12%.

Gráfico 10 – Preços no varejo dos principais produtos lácteos



Fonte: Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) – Universidade Anhanguera/Uniderp | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



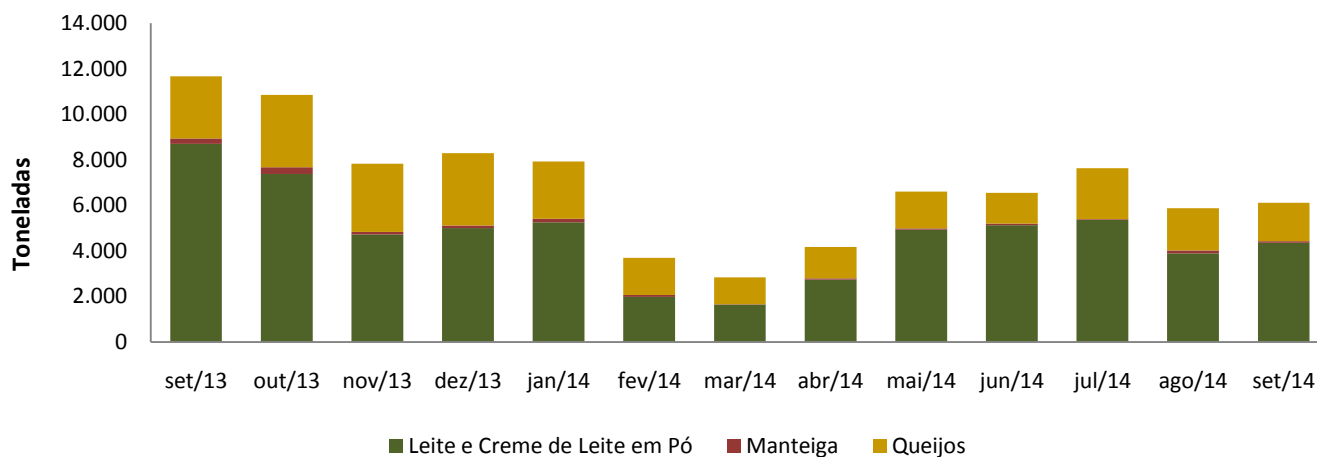


# Exportação e Importação de Derivados

No que diz respeito a balança comercial de lácteos, houve déficit de US\$ 6,4 milhões. Isto porque as importações brasileiras, em relação a agosto, de leite e creme de leite em pó aumentaram 11,86%, de manteiga reduziram em 47,12% e de

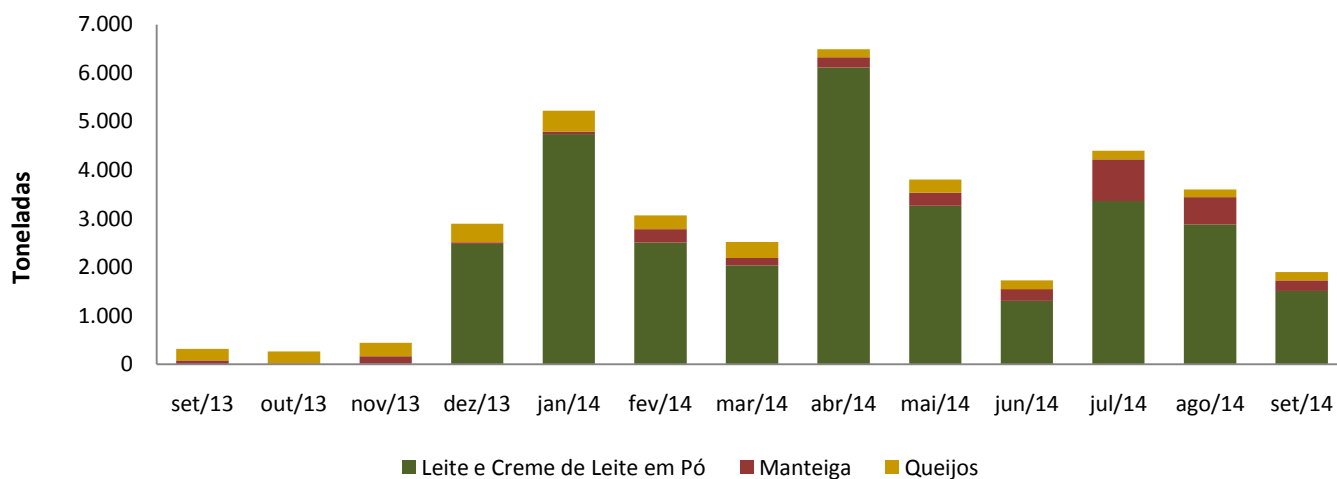
queijos houve redução de 9,07%. Enquanto isso, as exportações de leite e creme de leite detiveram queda de 47,70%, manteiga 61,57% e de queijos aumento de 8,06%.

Gráfico 11 – Importação de produtos lácteos do Brasil



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 12 - Exportação de produtos lácteos do Brasil



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



# Suínocultura

## Mercado Interno

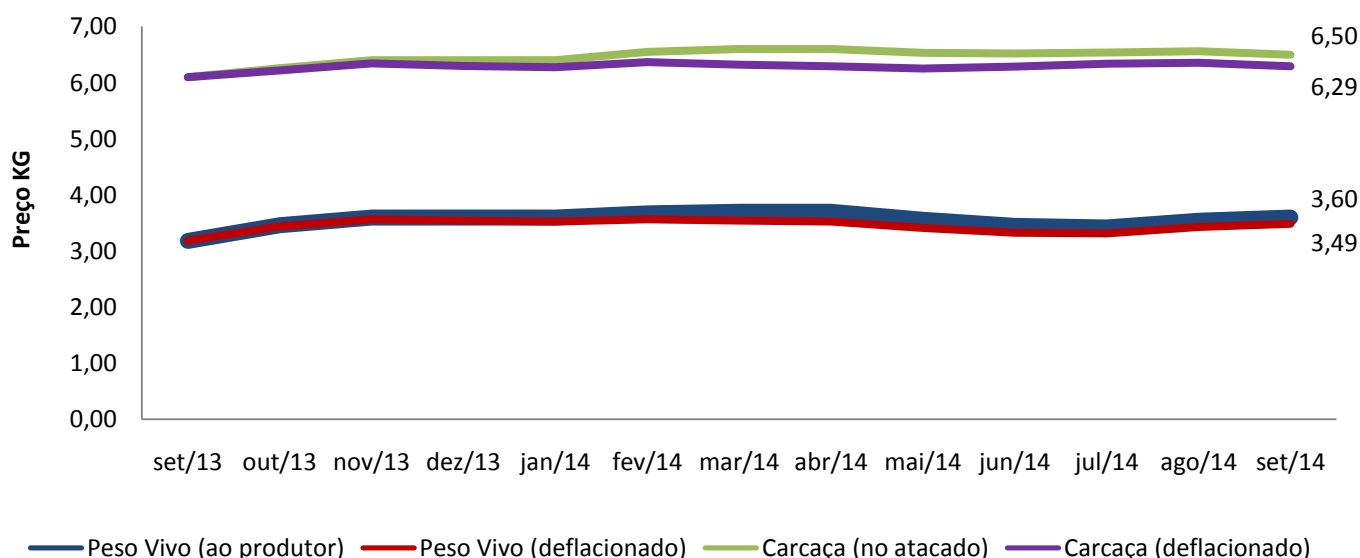
No mercado suíno o preço médio no atacado do peso vivo foi de R\$ 3,60. Alta de 1,69% em comparação a agosto. Seguindo dessa forma a trajetória de valorização, no entanto, um pouco abaixo do projetado para o mês.

Esse aumento pode ser explicado pela restrição na oferta de animais para abate, reflexo da crise enfrentada nos últimos anos que desestimulou a produção, e do calor forte do início do ano, que reduziu a produtividade das fêmeas. As expectativas para outubro é que o preço do peso suíno continue em alta, podendo chegar a R\$ 3,99

(margem de erro de 5,54%, mensurado a partir do modelo de Holt Winters pelo DECON/SISTEMA FAMASUL).

Com relação a carcaça houve uma leve queda de 0,91% e chegou a média de R\$ 6,50/Kg, seguindo a tendência de queda estimada pelo DECON/SISTEMA FAMASUL, com uma margem de erro de 7,66% sobre a média de R\$ 6,41/Kg. A previsão para outubro é que o preço reduza um pouco mais e possa chegar próximo a R\$ 6,27/Kg (com uma margem de erro de 7,66%, ao utilizar o modelo de Holt Winters).

Gráfico13 - Preço médio dos suínos no atacado no Mato Grosso do Sul, nominal e deflacionado pelo IGP-DI (base=setembro/2013)



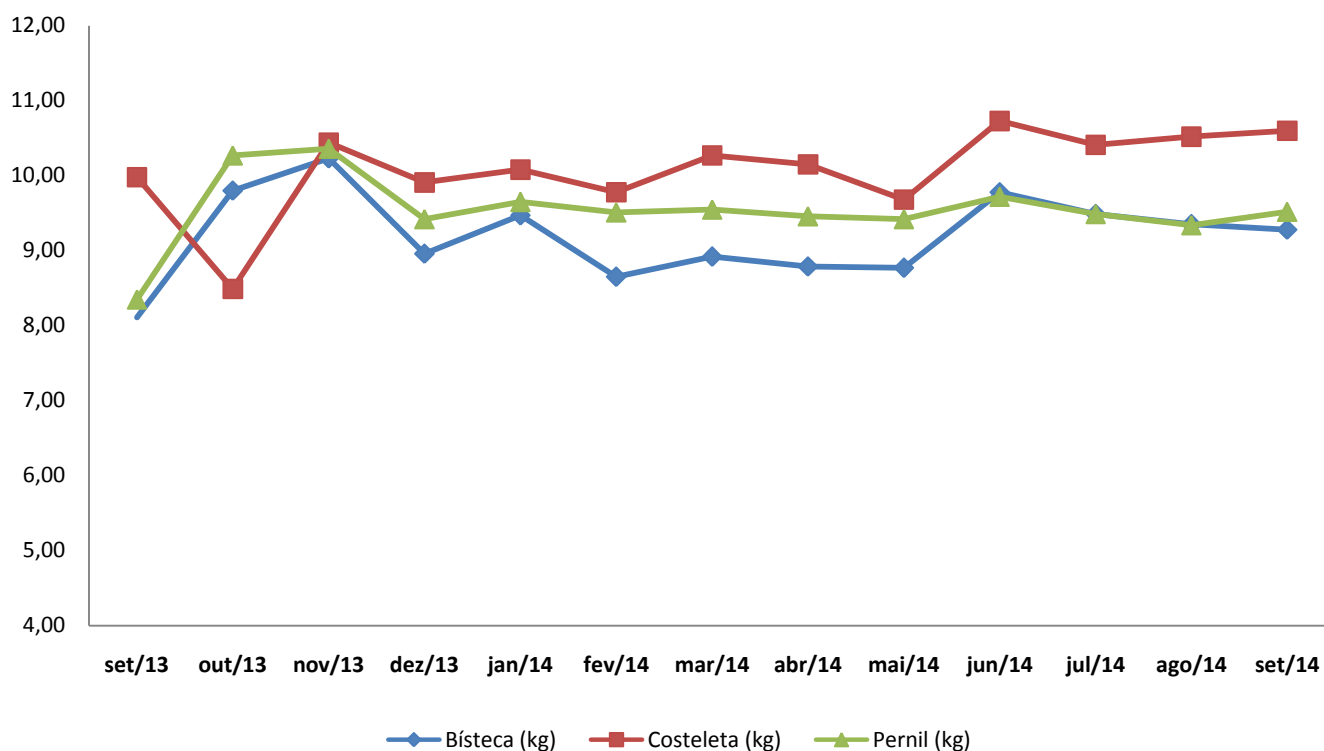
Fonte: CEASA/MS; Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



## Preços no Varejo

No varejo o preço da bisteca (R\$ 9,28/KG) reduziu em setembro 0,75%, na comparação a agosto, enquanto que a costeleta (R\$ 10,60) teve alta de 0,76% e o pernil (R\$ 9,52) de 1,93%. Em relação ao mesmo período do ano passado houve valorização no preço desses cortes, respectivamente de 14%, 6% e 14%.

Gráfico 14 – Preços no varejo dos principais cortes suínos



Fonte: Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) – Universidade Anhanguera/Uniderp | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

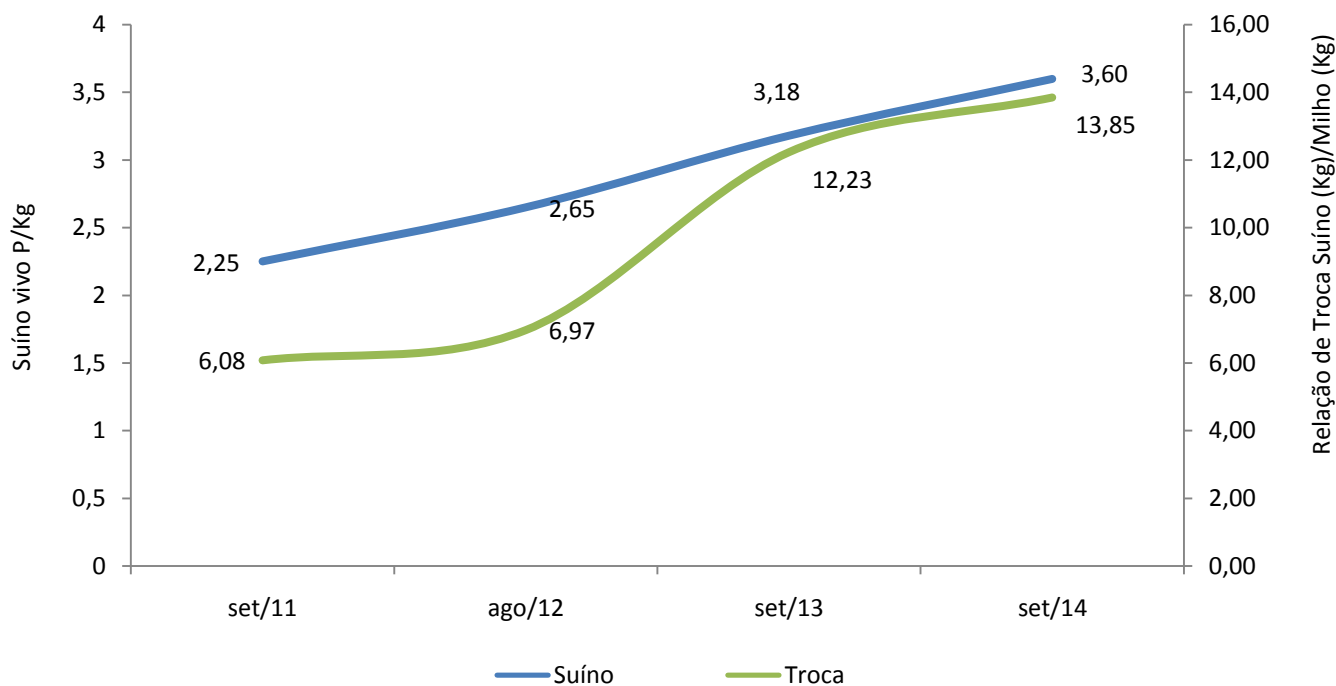


# Relação de troca

## Suínos X Milho

Diante da variação negativa no preço do milho de 2,97% e de aumento no preço do suíno vivo em 60% na comparação a setembro de 2011, 2012, 2013 e 2014, a relação de troca cresceu de 6,08 para 13,85. Logo 1kg de suíno vivo pode ser trocado por 13,85kg de milho. Ao comparar somente setembro de 2014 ao mês anterior houve leve aumento na relação de troca de 1,67%.

Gráfico 15 – Preço dos suínos e relação de troca entre suínos e milho



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

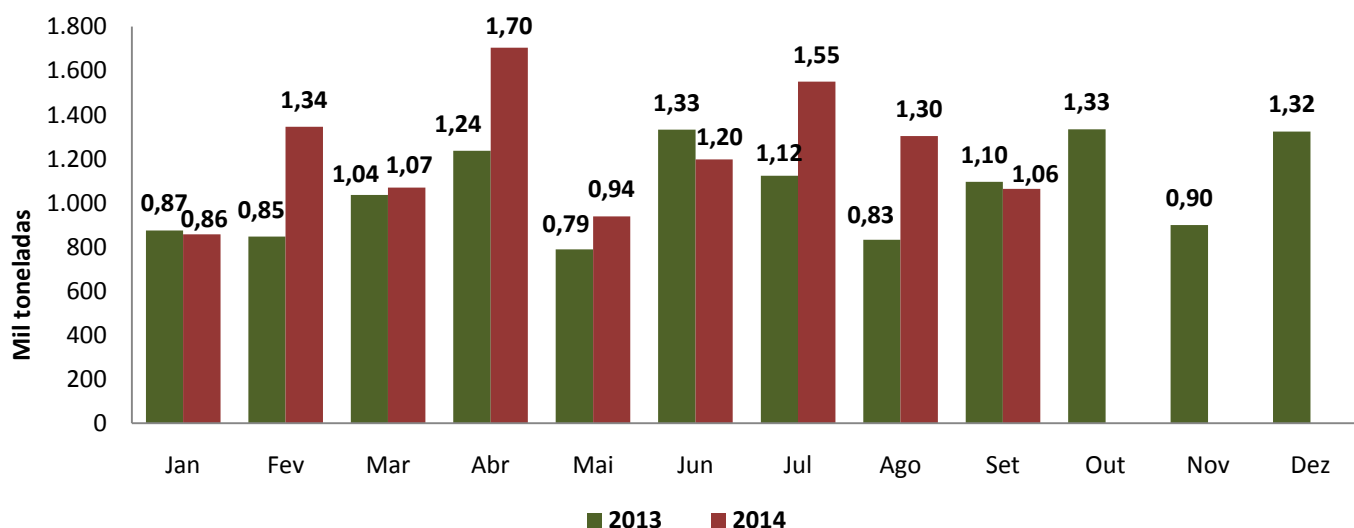


## Mercado Externo

Com relação as exportações de carne suína *in natura*, no estado houve redução de 18,44% no volume e de 28,33% na receita, em relação ao mês passado. A restrição da oferta de animais para abate pode explicar em partes esta redução na exportação. Também neste cenário ainda não foram sentidos os reflexos do aumento da demanda externa.

Mesmo diante dessa queda nas exportações, o maior destaque no período foi para a Ucrânia que aumentou sua participação sobre o total exportado de carne suína, de 23,21% em agosto para 49,15% em setembro. Apesar desse aumento, os demais países importadores detiveram queda na participação, o que contribuiu para a redução nessas exportações.

Gráfico 16 - Exportação de carne suína *in natura* de Mato Grosso do Sul em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

### Principais Importadores

Tabela 3 - Principais países importadores de carne suína *in natura* sul-mato-grossense em setembro de 2014

	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio(US\$/Kg)	% do Total
<b>Ucrânia</b>	1.659.256	522.500	3,18	49,15
<b>Hong Kong</b>	487.969	181.455	2,69	17,07
<b>Geórgia</b>	166.278	55.000	3,02	5,17
<b>Angola</b>	154.788	175.035	0,88	16,47
<b>Haiti</b>	88.412	104.013	0,85	9,78

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL





## Aricultura

### Mercado Interno

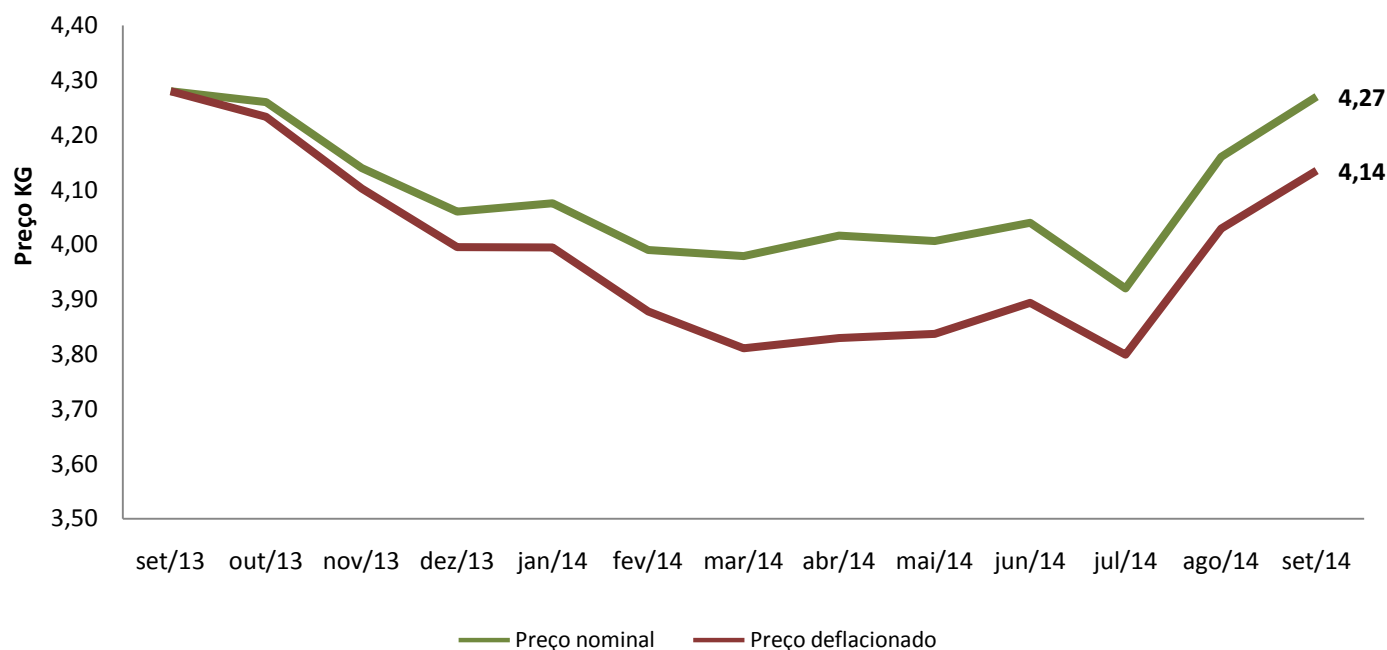
Em setembro o preço nominal das aves foi de R\$ 4,27/kg, confirmando a projeção do DECON/SISTEMA FAMASUL, com uma margem de erro de 6,52 p. p sobre a média de R\$ 4,24/kg. Houve aumento de 2,57% em relação a agosto.

A projeção para outubro é que esse preço continue em alta podendo chegar a média de R\$ 4,33/kg (estimada a partir do modelo de Holt Winters, pelo DECON/SISTEMA FAMASUL, com uma margem de erro de 6,52%).

Diante de um preço mais atrativo da carne de frango, por exemplo, em R\$ 1,00 a menos, a

demanda por carne bovina se reduz em R\$ 1,05 (mais que proporcional, de acordo com a regressão gerada, com uma margem de erro de 6,10%), enquanto que para R\$ 1,00 a menos no preço da carne suína, a demanda por carne bovina se reduz em apenas R\$ 0,61 (margem de erro de 4,35%). Nesses aspectos, a carne de frango tem se comportado como substituta direta da carne bovina, pois mesmo com aumentos no preço do frango, a carne continua tendo menor peso no orçamento do consumidor em comparação a bovina.

Gráfico 17 – Preços no varejo dos principais cortes de aves



Fonte: Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) – Universidade Anhanguera/Uniderp | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

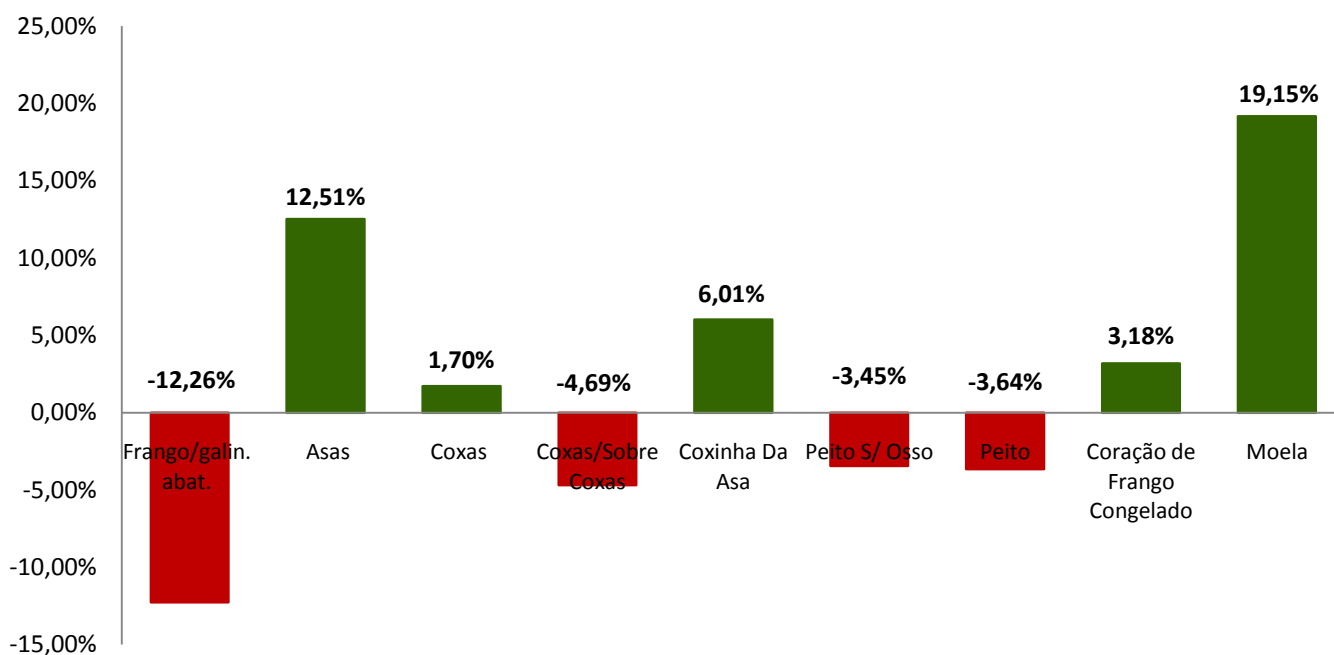


## Preços no Varejo

No varejo, o consumo de aves foi mais aquecido em relação a carne bovina e suína, mas os reflexos desse aumento na demanda não foi repassado totalmente sobre os preços no varejo, dado o perfil do consumidor, logo os preços de alguns cortes caíram e de outros aumentaram.

Assim, em setembro o destaque foi para o preço carne de frango/galinha abatida que teve queda de 12,26%, na contramão dessa queda, o preço aumentou em 12,51% das asas e 19,15% da moela, em relação a agosto.

Gráfico 18 – Preços no varejo dos principais cortes de aves



Fonte: Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) – Universidade Anhanguera/Uniderp | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

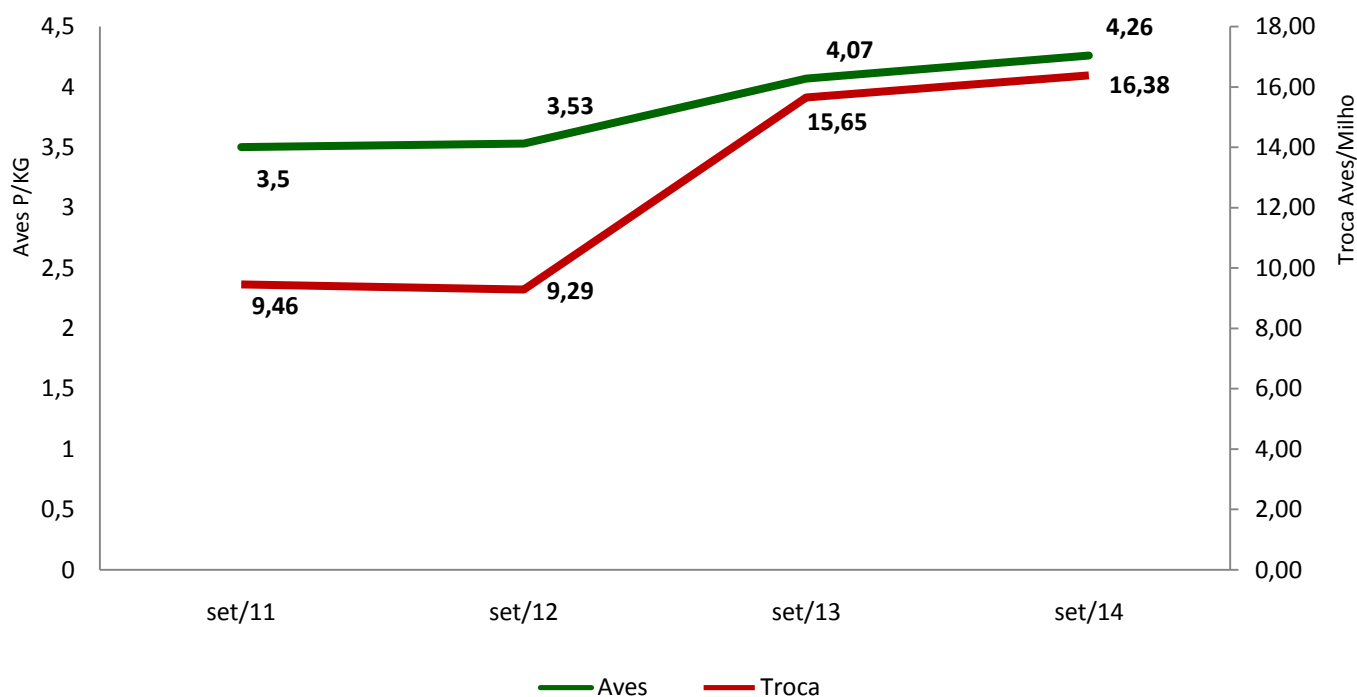


## Relação de Troca

### Aves X Milho

Na comparação ao período de setembro de 2011, 2012, 2013 e 2014 houve redução no preço do milho de 2,97%, enquanto que a ave valorizou 21,71%. Neste contexto a relação de troca passou de 9,46 para 16,38, ou seja, 1kg de ave pode ser trocado por 16,38kg de milho. No mês de agosto essa relação de troca cresceu 3,93%.

Gráfico 19 – Preço das aves e relação de troca entre aves e milho



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: UNITEC/SISTEMA FAMASUL

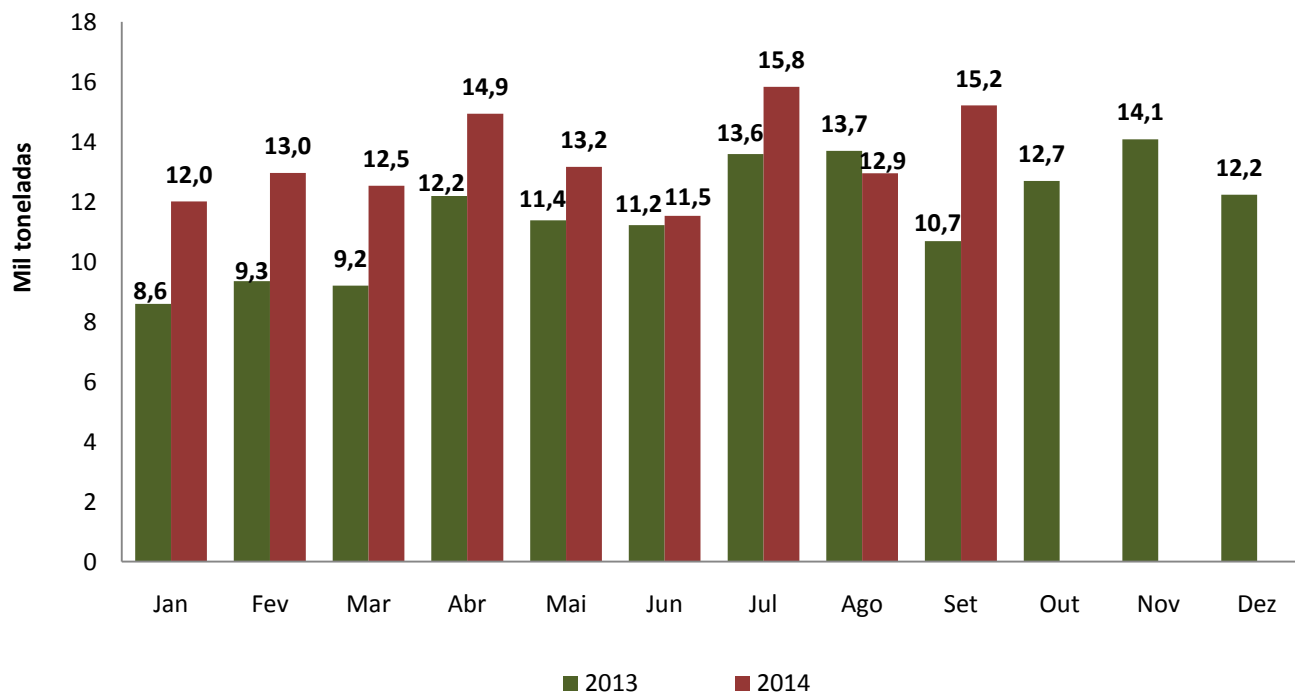


## Mercado Externo

A exportação de carne de frango foi a única em comparação a bovina e suína que deteve aumento. Em relação a agosto esse aumento foi de 17,47% no volume e de 14,16% na receita (US\$), já na comparação ao mesmo período do ano passado o crescimento foi ainda mais significativo e representou 42,34% no volume e 53,43% na receita. Neste contexto a Arábia Saudita continuou sendo o principal importador de carne de frango *in*

*natura* do Mato Grosso do Sul, aumentando sua participação relativa de 21,64% em agosto para 27,95% em setembro. Outro destaque do período foi para a Rússia que aumentou suas importações entre agosto e setembro em aproximadamente 65%, de modo que os primeiros reflexos do anúncio de ampliação do mercado russo para a carne brasileira, já puderam ser sentidos pelo Mato Grosso do Sul.

Gráfico 20 - Exportação de carne de frango *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



## Principais Importadores

Tabela 4 - Principais países importadores de carne de frango *in natura* sul-mato-grossense em setembro de 2014

	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% ton. Total
<b>Arábia Saudita</b>	9.849.462	4.250.465	2,32	27,95
<b>Japão</b>	7.449.913	2.772.720	2,69	18,23
<b>China</b>	5.965.563	2.467.949	2,42	16,23
<b>Rússia</b>	2.793.133	908.673	3,07	5,97

Fonte: SECEX (MDIC) Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



### ELABORAÇÃO

**Pecuária**

Daniela Teixeira

### ANALISTA TÉCNICA

Adriana Mascarenhas

### DIAGRAMAÇÃO

Unidade de Design Sistema  
 Famasul

